

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O CURRÍCULO E OS DESAFIOS DA ESCOLA BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Maria Keila de Araújo Carneiro

(SEDUC – Sobral/CE)

(keilaaraujoc@hotmail.com)

Francisco Cartegiano de Araújo Nascimento

(SENAI – Sobral/CE)

(cartegiano@hotmail.com)

1 INTRODUÇÃO

O advento da pandemia da COVID-19 demandou o isolamento social e a consequente suspensão das aulas presenciais por todo o mundo impactando a consecução do currículo escolar do ano de 2020, independentemente da modalidade ou nível de ensino. No Brasil, não está sendo diferente, de maneira que as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), num esforço para garantir os direitos e os objetivos de aprendizagem previstos em cada etapa educacional, indicam alterações significativas no cotidiano escolar e, portanto, no currículo do ano letivo vigente.

Em linhas gerais, o currículo corresponde ao conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar o alcance de determinada meta proposta e fixada em função de um planejamento educativo. Na concepção de Sacristán (2000), o currículo é uma práxis social que pauta a objetivação e organização da cultura representada por um corpo de conteúdos, superando a abordagem alicerçada na transmissão de informações, ao orientar-se

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

para um prática social que engloba conteúdos, métodos, procedimentos, instrumentos culturais, experiências prévias e atividades.

De acordo com a “Pesquisa Educação não Presencial” (DATAFOLHA, 2020), a interrupção das atividades educacionais regulares presenciais por mais de três meses, mesmo considerando que 75.9% dos estudantes tiveram acesso a atividades remotas de algum modo, provocou alguns impactos importantes, a saber: a) o comprometimento do calendário escolar de 2020 devido a à dificuldade de reposição integral das aulas suspensas no período de emergência; b) perdas de aprendizagens dos estudantes por conta dos longos intervalos sem atividades educacionais regulares; c) danos emocionais e sociais para estudantes e famílias expostos a situações de stress familiar devido à crise econômica, problemas de saúde, além de potencial violência familiar; d) aumento do abandono e da evasão escolar.

Diante deste contexto, é imprescindível refletir sobre as práticas curriculares a ser implementadas e os desafios da escola básica na perspectiva de não deixar nenhum aluno para trás e recuperar a aprendizagem de todos, priorizando as habilidades essenciais – tanto cognitivas quanto socioemocionais.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pela escola de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19, para assegurar a efetivação do currículo proposto no ano de 2020. Desdobra-se em intentos mais específicos, como refletir sobre as alternativas que vem sendo apresentadas pelos estudiosos do currículo e pelo Conselho Nacional de Educação com vistas a garantir a continuidade das aprendizagens, bem como discutir, de forma breve os limites e potencialidades do ensino remoto.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3 METODOLOGIA

O presente estudo lança mão da abordagem qualitativa com aportes na pesquisa bibliográfica. Segundo Minayo (2003, p. 22), as investigações qualitativas “aprofundam-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. No que se refere a pesquisa bibliográfica “é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29). Para dar conta dos objetivos propostos, o intuito é fazer um levantamento bibliográfico das produções realizadas no intervalo de janeiro a dezembro de 2020 que tratam da temática currículo e escola no contexto da pandemia, publicadas em Revistas de Educação e/ou Banco SciELO. Após a seleção e análise dos textos segue a produção escrita. A fundamentação teórica preliminar apoia-se nas contribuições de Sacristán (2000), Brasil (2020), Silva (2020) e Stein (2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da Educação Brasileira possuir, desde 2017, um documento normativo que define o coletivo das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, o compromisso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é para que haja currículos iguais nas diversas redes, mas para que haja as mesmas aprendizagens no decorrer de cada etapa da vida escolar dos alunos. Assim, é importante asseverar que os novos contextos curriculares em decorrência da pandemia devem ter como base uma construção permanente de práticas que possui um significado marcadamente cultural, social, histórico e interativo, caracterizando-se como uma prática social e pedagógica complexa (SACRISTÁN, 2000).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesta perspectiva, Stein (2020), discute três caminhos de transformação para novos contextos curriculares. O caminho em que a cultura digital esteja presente em cada prática, em cada interação, em cada situação de aprendizagem, com atitude acolhedora, interdisciplinar e pedagogicamente diferenciada, seja na escola ou em casa, em meio digital ou físico. O caminho da interdisciplinaridade, que demanda uma relação não trivial em relação à rigidez disciplinar de currículos centrados no conteúdo. E por último o caminho da pedagogia diferenciada, cuja preocupação é ajustar o ensino às características individuais dos alunos de modo que todos possam aprender.

Na mesma direção, o Conselho Nacional de Educação (CNE) através do Parecer nº 05/2020, apresenta alternativas às escolas de educação básica para dar sustentação ao currículo e garantir a os objetivos de aprendizagem. (BRASIL, 2020).

- No âmbito da educação infantil, sugere que a escolas possam desenvolver materiais de orientação aos pais ou responsáveis com atividade educativas de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa;
- Para a etapa do ensino fundamental (anos iniciais), recomenda que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças;
- Ao ensino fundamental (anos finais), ensino médio e ensino técnico, aconselha o uso de sequências didáticas, realização de atividades on-line síncronas e assíncronas, estudos dirigidos, projetos, bem como explorar vídeos educativos, mídias sociais, simulações e plataformas digitais;
- No tocante a Educação de Jovens e Adultos, orienta pela consideração das singularidades dos alunos na elaboração de metodologias e práticas pedagógicas, pela valorização dos saberes não escolares e as implicações das condições de vida e trabalho dos estudantes;

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

- E para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), propõe a organização em conjunto com as famílias de atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas, adequação de materiais, o provimento de orientações específicas e apoios necessários.

Considerando as proposições de Stein (2020) e do Parecer CNE - 05/2020, observa-se que as transformações curriculares necessárias ao contexto da pandemia convergem para a integração entre tecnologias e currículo. Segundo Silva (2020, p. 59), “a escola precisa estar em sintonia e em consonância com as demandas e experiências de seu tempo e espaço, que é histórico, social, político, econômico, ecológico e cultural [...] contribuindo com a formação dos cidadãos no mundo, com o mundo e sobre o mundo”.

Entretanto, é importante refletir que, se de um lado as soluções remotas podem contribuir e devem ser implementadas para reduzir os efeitos negativos do distanciamento temporário, por outro lado, é preciso levar em conta seu efeito limitado, cuidar do planejamento e diversificar as estratégias de aprendizagem, atentar para o risco de ampliação das desigualdades visto que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos, e apoiar pessoal e profissionalmente o professor, que tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo indica que os principais desafios da escola básica no contexto da pandemia tendo em vista a execução do currículo e garantia dos objetivos de aprendizagem, dizem respeito a reposição do calendários escolar de forma qualitativa, resgatar os alunos que por ventura tenham se evadido e recuperar as aprendizagens essenciais ao progresso em ciclos futuros.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Quanto as alternativas para minimizar eventuais perdas, os dados apontam para a necessidade de desenvolver a cultura digital na escola, valorizar práticas de ensino e aprendizagem interdisciplinares e procurar ajustar o ensino às características individuais dos aprendizes por meio de estratégias didáticas plurais e observando quais recursos tecnológicos estão, ou não, ao alcance dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05/2020**. Brasília, DF, 2020.

DATAFOLHA. **Pesquisa Educação não Presencial**. Junho 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Datafolha-Educação-não-presencial.pdf> Acesso em: 15 nov. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Jayson Magno. Educação, currículo, cultura digital e os desafios para a escola na atualidade. **REDE – Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, 2020, p. 53-65.

STEIN, George Ricardo. Novos contextos e caminhos para o currículo escolar na educação com Covid-19. In: **De Wuhan a Perdizes**. Trajetos educativos [recurso eletrônico] / Fernando José de Almeida, Maria Elizabeth B. de Almeida, Maria da Graça Moreira da Silva (orgs). São Paulo: EDUC, 2020.